



# ADVÉRBIOS DE DOMÍNIO: ESCOPO E CONSTITUÊNCIA

---

MARIA JOSÉ FOLTRAN\*  
DÉBORA GANDRA DE SOUZA\*\*

---

## RESUMO

Este *squib* encaminha algumas questões referentes à análise dos advérbios de domínio, em contextos de modificação de adjetivos, principalmente. Comparamos esses advérbios com modificadores de grau e, por meio de alguns testes, chamamos a atenção para o seu comportamento peculiar. Procuramos demonstrar que suas propriedades carecem ainda tanto de uma análise semântica que distinga a interpretação de sentenças que apresentam esses advérbios em diferentes contextos sintáticos, como também de uma análise sintática que explique, por meio de divisão dos constituintes, o seu escopo dentro da sentença.

**Palavras-chave:** modificação adverbial, advérbios de domínio, intensificadores

## ABSTRACT

This squib raises some questions concerning the analysis of domain adverbs, mostly in the context of adjective modification. We compare these adverbs with degree modifiers and, through tests, highlight their particular behavior. We aim to demonstrate that the features of domain adverbs lack both a semantic analysis that distinguishes the interpretations of sentences with distinct syntactic contexts these adverbs may appear in, and a syntactic analysis that explains, by constituent division, their scope within these sentences.

**Keywords:** adverbial modification, domain adverbs, intensifiers

---

\* Universidade Federal do Paraná, UFPR. Professora e pesquisadora do CNPq, processo 306559/2013-7, e-mail: mariajose.foltran@gmail.com.

\*\* Universidade Federal do Paraná, UFPR. Pesquisadora em nível de Iniciação Científica (PIBIC), e-mail: debgandra@hotmail.com.

Agradecemos os comentários de dois pareceristas anônimos que nos ajudaram a melhorar o texto. Os equívocos que permaneceram são de nossa inteira responsabilidade.

## 1 A MODIFICAÇÃO ADVERBIAL DE ADJETIVOS

Embora os advérbios sejam, em geral, relacionados mais fortemente com a modificação de verbos, sabemos que eles podem figurar como modificadores de outras classes de palavras. Neste trabalho, vamos focar especialmente a atuação dos advérbios em *-mente* na projeção estendida dos sintagmas adjetivais (AP), tanto quando esses sintagmas estão em função predicativa como quando estão dentro dos limites de um sintagma nominal. Nossa meta é investigar o comportamento e as propriedades dos advérbios de domínio, especificamente, pois percebemos que esses itens se apresentam com uma mobilidade singular, que não é observada, por exemplo, em advérbios intensificadores quando modificam adjetivos.

Nossa meta aqui é contrapor exemplos como os que aparecem em (1) e (2).

- (1) a. Este filme é **extremamente** interessante.  
 b. Um filme **extremamente** interessante prende a atenção da menina.
- (2) a. Esses exemplos são **linguisticamente** interessantes.  
 b. Exemplos **linguisticamente** interessantes são analisados neste livro.

Em (1), o advérbio *extremamente* está na projeção estendida de um AP, veiculando uma interpretação de intensificação, ou seja, atua de forma gradual sobre o adjetivo: o filme é avaliado num grau máximo da escala projetada por *interessante*. Assumimos aqui, seguindo Kennedy e McNally (2005), que o adjetivo teria uma projeção funcional de grau (DegP) e que itens responsáveis por essa intensificação integrariam essa projeção. Podemos afirmar, então, que, em (1a), o constituinte [*extremamente interessante*] está em posição predicativa — o advérbio, portanto, está na projeção estendida do AP. O mesmo se pode dizer de (1b), embora nesse caso o AP [*extremamente interessante*] esteja circunscrito ao sintagma nominal [*um filme extremamente interessante*].<sup>1</sup> Para comprovarmos essa constituição, vamos usar estruturas de clivagem — só é possível clivar uma expressão que forma um constituinte.<sup>2</sup>

- (1') a. **É extremamente interessante** que esse filme é.  
 b. \***É interessante** que esse filme é extremamente.  
 c. \***É extremamente** que esse filme é interessante.

1 Foltran e Souza (em submissão) denominam esses advérbios de “modificadores graduais”. Podem ser incluídos nessa classe advérbios como *notavelmente*, *altamente*, entre outros. Ver também Foltran e Nóbrega (no prelo), que optam pela terminologia “modificadores intensificadores”.

2 Vamos usar a notação \* para exemplos inaceitáveis e # para exemplos que são aceitáveis, mas não na leitura relevante.

- (1'') a. É **um filme extremamente interessante** que prende a atenção da meninada.  
 b. #É **um filme** que prende a atenção da meninada extremamente interessante.  
 c. #É **um filme interessante** que prende a atenção da meninada extremamente.<sup>34</sup>

Já em (2), temos um advérbio de domínio (ou advérbio de circunscrição), que restringe o domínio de referência, ou seja, os *exemplos interessantes* estão circunscritos ao domínio da linguística. Se estendermos a análise de constituência que propusemos para (1) aos exemplos em (2), temos, em (2a), os constituintes [*linguisticamente interessantes*] e, em (2b), [*exemplos linguisticamente interessantes*]. Parece, no entanto, que *linguisticamente* não atua exatamente sobre o adjetivo *interessantes*, mas apenas cria o domínio discursivo em que *exemplos interessantes* deve ser interpretado. Os exemplos em (3) ampliam a base empírica desse tipo de advérbio.<sup>5</sup>

- (3) a. Esses cortes no orçamento são **politicamente** prejudiciais.  
 b. Nesse ponto, a escalada fica **fisicamente** desafiadora.  
 c. Ela é uma pessoa **espiritualmente** evoluída.  
 d. As propostas do João são **financeiramente** corretas, mas **moralmente** erradas.

Ao dizermos que, em (2b), *linguisticamente* atua sobre *exemplos interessantes* e não somente sobre *interessantes* precisaríamos explicitar uma estrutura do sintagma nominal que justificasse o escopo do advérbio sobre *exemplos interessantes*. Este é o principal quebra-cabeça que este *squib* levanta.<sup>6</sup>

Vamos primeiramente expor o que entendemos por intensificação e, em seguida, apresentar com mais detalhes as propriedades dos advérbios de domínio. Numa segunda etapa, apresentamos testes que comprovam a diferente atuação desses advérbios na sentença e levantamos questões e problemas para a sua análise. Mostramos que os advérbios de domínio têm uma mobilidade que não é constatada nos advérbios intensificadores, por exemplo. Isso traz desafios para estabelecermos o seu escopo dentro dos contextos em que ocorrem.

3 Observa-se que em (1''b) *extremamente interessante* se aplica à expressão *meninada*. Em (1''c), se o exemplo for aceitável, só podemos interpretar *extremamente* como relacionado ao verbo: *prende extremamente*.

4 Um dos pareceristas levanta a hipótese de que *extremamente* poderia pertencer à projeção estendida de V, sendo adjungido ao especificador de uma projeção acima da *small clause*. Com a subida da cópula (ou sua inserção) acima do advérbio, a impressão é de que o advérbio estaria adjungido a *interessante*. Não achamos essa hipótese plausível, pois todos os testes nos levam a constatar a adjacência do advérbio ao adjetivo. Além da questão interpretativa, outra sentença sem cópula, como *Ele chegou extremamente irritado*, envolvendo agora uma predicação secundária, também nos leva a interpretar *extremamente* como modificador do adjetivo e não do verbo. De qualquer maneira, essas são questões interessantes suscitadas pelos dados em pauta. Uma análise à la Cinque (2010) poderia lançar luzes a essas questões. Este aprofundamento, entretanto, foge ao objetivo deste *squib*.

5 Por questões de espaço, usamos em (3) somente exemplos com adjetivos predicativos, conforme (2a). No entanto, é possível transpor o adjetivo e esse tipo de advérbio modificador dentro dos limites de um sintagma nominal (*Cortes de orçamento politicamente prejudiciais assustam os candidatos*).

6 Agradecemos a um dos pareceristas por mostrar que a questão não estava suficientemente explicitada.

## 2 INTENSIFICADORES E ADVÉRBIOS DE DOMÍNIO

A intensificação pode ser expressa por um grande número de palavras e estruturas. Alguns advérbios fazem parte desse grupo: *extremamente*, *imensamente*, *altamente*, *muito*, etc. Vamos aqui nos ater aos advérbios em *-mente*. O uso desses itens produz o efeito de intensificação: modificam palavras que são, de alguma forma, graduais.<sup>7</sup> Por exemplo, algo pode ser mais ou menos interessante, mais ou menos bonito ou mais ou menos difícil. Além do efeito de intensificação, o seu uso também mostra o envolvimento do falante, adicionando uma dimensão emotiva e subjetiva ao discurso (PARADIS, 2001; ATHANASIADOU, 2007). Athanasiadou (2007) aborda as marcas intensificadoras como marcas de subjetividade, fenômeno multifacetado que tem consequências importantes na descrição linguística. Para a autora, a intensificação se liga à expressão e também à ativação da subjetividade. Sintaticamente, podemos observar que, no domínio adjetival, os advérbios intensificadores aparecem antepostos.<sup>8</sup> Observe que um advérbio como *altamente* só pode ocorrer em contextos de intensificação e, portanto, anteposto ao adjetivo, como ilustra (4a). O exemplo (4b) comprova que *altamente* não modifica verbo e (4c) mostra que não pode ser usado como modificador oracional ou de ato de fala.

- (4) a. Esse experimento é **altamente** perigoso.<sup>9</sup>  
 b. \*Ela cantava **altamente**.  
 c. \***Altamente**, ele bradou sua angústia.

Alguns advérbios em *-mente*, portanto, ficam restritos a esse papel de intensificação.<sup>10</sup>

Falemos agora um pouco sobre os advérbios de domínio, chamados também de advérbios de circunscrição. Ernst (2001) define advérbios de domínio como aqueles que têm como função a restrição do conjunto de eventos descritos ao subconjunto daqueles caracterizados como pertencentes a um domínio específico. De acordo com o autor, esses advérbios representam dimensões pragmáticas sob as quais o predicado é interpretado. Por exemplo, em (2a), o advérbio *linguisticamente* restringe os exemplos interessantes àqueles que são interessantes no campo linguístico; em (3b), a escalada se torna mais desafiadora apenas no campo físico, e assim sucessivamente. Ernst (2004) trabalha com advérbios de domínio, procurando explicar a ampla distribuição desses itens por meio dos mecanismos da sua teoria de base semântica (*semantic-based theory*). Como primeiro passo, o autor distingue duas leituras possíveis dos advérbios de domínio: a leitura *pure domain* (como nos exemplos (1) e (2)); e a leitura *means-domain* (como em (5)).

7 Há uma ampla literatura a esse respeito. Sugerimos Kenedy e McNally (2005), como leitura inicial.

8 Essa parece ser uma propriedade translinguística, mas demanda ainda muita pesquisa. Certamente, isso não pode ser afirmado para o domínio verbal.

9 Um dos pareceristas objetou nossa afirmação sobre a questão da ordem dos intensificadores com o seguinte exemplo: (i) *Essas medidas foram criticadas altamente pelos especialistas*. Pelas consultas que fizemos, é uma sentença de baixa aceitabilidade. De qualquer forma, criticadas é um deverbial e talvez isso intervenha na aceitabilidade da expressão. Por sua vez, *\*Esse experimento é perigoso altamente* seria inquestionavelmente inaceitável.

10 Mais a esse respeito, ver Foltran e Souza (em submissão).

- (5) a. O joelho dele será removido **cirurgicamente**.  
 b. Ela sempre reage **dramaticamente**.  
 c. Ele reagiu **teatralmente**.

Os exemplos em (5) apresentam advérbios de domínio na leitura *means-domain*, em que o advérbio designa o meio pelo qual se dá a ação e assume, portanto, uma função de modo. Em (5a), *cirurgicamente* não especifica um campo ou domínio em que será feita a cirurgia, mas antes o modo; em (5b) e (5c) (em sua leitura mais imediata) a reação não se dá no campo dramático ou teatral, mas antes de modo dramático ou teatral.

Nosso interesse aqui se volta para os contextos em que esses advérbios apresentam a leitura *pure domain*. Ernst (2004) apresenta a fórmula IN-X-DOMAIN, sob a qual esses advérbios seriam interpretados, e que permite que o advérbio modifique qualquer item que esteja sob o seu escopo (que seja c-comandado por ele), de forma a se explicar a sua ampla distribuição. O "X" na fórmula se refere ao adjetivo que compõe a raiz do advérbio (e.g. *linguisticamente* seria interpretado como IN-LINGUISTIC-DOMAIN).

Por fim, o autor apresenta na escolha do elemento "IN" uma explicação para o caráter extremamente pragmático dos advérbios de domínio, que possuem uma semântica mais aberta, podendo modificar qualquer entidade contextualmente saliente associada ao evento modificado na sentença. A única restrição apresentada é que a entidade descrita como "X" deve poder caracterizar naquele evento específico (vide (6)).

- (6) a. **Politicamente**, eles evoluíram.  
 b. \***Politicamente**, eles são trabalhadores.  
 c. \***Politicamente**, eles votaram.

Considerando essa contribuição de Ernst, este trabalho investiga como se dá a interação entre os advérbios de domínios e seu efeito de modificação.

### 3 QUESTÕES E PROBLEMAS

Nesta seção, vamos apresentar alguns testes que comprovam que advérbios de domínio têm comportamento diferente dos advérbios intensificadores. Vamos abordar, especificamente, três pontos: a interpretação, a ordem em relação ao elemento modificado e a modificação de grau e sentencial.

Como já dissemos, os advérbios de domínio, diferentemente dos intensificadores, mostram certa mobilidade que não é possível constatar entre os advérbios intensificadores.

- (7) a. Ele estava <sup>ok</sup>**extremamente/politicamente** irritado.  
 b. Ele estava irritado <sup>ok</sup>**\*extremamente/politicamente**.  
 c. <sup>ok</sup>**\*Extremamente/politicamente**, ele estava irritado.

Percebe-se em (7a) que o advérbio *extremamente* intensifica o adjetivo *irritado* e, dada a inaceitabilidade de *extremamente* em (7b), precisa estar anteposto a ele.<sup>11</sup> *Extremamente* é um advérbio tipicamente intensificador e não se habilita a fazer uma modificação sentencial, como se pretende em (7c). Façamos um contraponto de (7) com (8) e (9).

- (8) a. Ele não tinha a aparência de ser uma pessoa **mentalmente** desajustada.  
 b. Ele não tinha a aparência de ser uma pessoa desajustada **mentalmente**.  
 c. **Mentalmente**, ele não tinha a aparência de ser uma pessoa desajustada.
- (9) a. A equipe é **politicamente** difícil de ser administrada.  
 b. A equipe é difícil **politicamente** de ser administrada.  
 c. **Politicamente**, a equipe é difícil de ser administrada.

Enquanto a interpretação de *extremamente* está sem sombra de dúvidas relacionada à intensificação, *mentalmente* e *politicamente* marcam o domínio em que a sentença deve ser interpretada, ou seja, circunscrevem o desajuste ao domínio mental da pessoa e a possibilidade de ser administrada ao domínio político da equipe. O que chama a atenção, no entanto, é a dificuldade de descrevermos uma diferença semântica entre advérbios do tipo *extremamente* e advérbios do tipo *politicamente*. Pode-se afirmar que, enquanto os advérbios intensificadores carregam a subjetividade do falante, advérbios de domínio não apresentam essa relação (CASTROVIEJO, 2008). Poderíamos propor, inclusive, que os advérbios de domínio não podem ser modificados por expressões de grau.

- (10) A equipe é **muito** politicamente difícil de ser administrada.

O advérbio *muito*, um intensificador típico, modifica o adjetivo *difícil* em (10) e não o advérbio de domínio. A inaceitabilidade dos exemplos em (11) comprova isso, ou seja, advérbios de domínio não são graduais.<sup>12</sup>

- (11) a. \*A equipe é difícil **muito** politicamente de ser administrada.  
 b. \***Muito** politicamente, a equipe é difícil de ser administrada.

O que instiga o debate que estamos propondo aqui é saber se o advérbio de domínio, quando usado em diferentes contextos sintáticos, realmente integra constituintes diferentes. Tomando os exemplos (9) como base, seríamos levados a propor que, em (9a), *politicamente* integra o constituinte predicativo [*politicamente difícil de ser administrada*] ou [*difícil politicamente de ser administrada*], em (9b). Já em (9c), *politicamente* modifica a sentença como um todo. No entanto, se nossas intuições estão no caminho certo,

11 Esse exemplo pode ser aceitável se fizermos uma pausa antes de *extremamente*. Nesse caso, estaremos isolando o advérbio do adjetivo.

12 Um parecerista sugeriu os exemplos a seguir como um teste que vai ao encontro do que estamos afirmando:

- (i) A equipe é **muito** politicamente difícil de ser administrada, não pouco difícil. (escopo sobre *difícil*)  
 (ii) \*/?A equipe é **muito** politicamente difícil de ser administrada, não pouco politicamente. (escopo sobre *politicamente*).

não há evidências interpretativas que fundamentem os constituintes propostos. Nos três exemplos, o advérbio circunscreve um domínio de interpretação: a equipe é difícil de ser administrada no âmbito político. Nesse caso, os advérbios de domínio não modificam os adjetivos em si, mas constituem pano de fundo para a sentença como um todo. Isso não seria uma exclusividade desses advérbios. Há advérbios que são inequivocamente de modo ou maneira e que, independentemente da posição que ocupam, veiculam sempre a mesma leitura. Vejamos alguns exemplos com *vagarosamente*.

- (12) a. **Vagarosamente**, ela andava pelo parque todas as manhãs.  
b. Ela andava **vagarosamente** pelo parque todas as manhãs.  
c. Ela anda pelo parque todas as manhãs **vagarosamente**.

No entanto, a nossa proposta de considerar os advérbios de domínio sempre como advérbios sentenciais encontra problemas quando esses advérbios estão inseridos dentro de um sintagma nominal.

- (13) [Uma equipe **politicamente** difícil de ser administrada] não contribui em nada.

Em relação a (13), a questão crucial é a seguinte: se *politicamente* circunscreve o domínio para *equipe difícil de ser administrada*, como podemos, na formação do constituinte isolado em (13), recuperar a estrutura em que *equipe* figure sob o escopo de *politicamente*? Uma análise mais apurada da estrutura do sintagma nominal precisaria ser explorada.

Dadas as questões apontadas nos exemplos anteriores, levantamos dois problemas para a análise dos advérbios de domínio. O primeiro é encontrar uma descrição semântica que diferencie a interpretação dos exemplos em (7), (8) e (9). O segundo é propor uma estrutura sintática que explique o escopo desses advérbios na interpretação ou nas interpretações assumidas, principalmente quando esses advérbios figuram dentro de um sintagma nominal. Entendemos que esses fatos podem suscitar novas e interessantes pesquisas.

## REFERÊNCIAS

- ATHANASIADOU, A. On the subjectivity of intensifiers. *Language Sciences*, v. 29, Elsevier, p. 554-565, 2007.
- CASTROVIEJO, E. Adverbs in restricted configurations. In: BONAMI, O.; HOFHERR, P. C. (ed.). *Empirical Issues in Syntax and Semantics 7*, 2008. p. 53-76.
- CINQUE G. *The syntax of adjectives: a comparative study*. Cambridge, Mass.: MIT PRESS, 2010.
- ERNST, T. Domain adverbs and the syntax of adjuncts. In: AUSTIN, J.; ENGELBERG, S.; RAUH, G. (ed.). *Adverbials: the interplay between meaning, context, and syntactic structure*. John Benjamins, 2004. p. 103-129.
- ERNST, T. *The syntax of adjuncts*. Cambridge, Mass.: MIT Press, 2001.
- FOLTRAN, M. J.; NÓBREGA, V. A. Por uma taxonomia dos modificadores do português brasileiro. In: TESCARI NETO, A.; GOMES, A. (ed.). *Sintaxe e Semântica dos adjetivos e advérbios*. Campinas, Pontes. No prelo.
- FOLTRAN, M. J.; SOUZA, L. M. Advérbios em *-mente* modificando adjetivos em português brasileiro: modificação gradual e conteúdo expressivo. Em submissão.
- ILARI, R. et al. Considerações sobre a posição dos advérbios. In: CASTILHO, A. T. de (org.). *Gramática do português falado: a ordem*. v. 1. Campinas: Edunucamp, 1990. p. 63-141.
- KENNEDY, C.; MCNALLY, L. Scale structure, degree modification, and the semantics of gradable predicates. *Language*, v. 81, n. 2, p. 345-381, 2005.
- PARADIS, C. Adjectives and boundedness. *Cognitive Linguistics*, v. 12, p. 47-65, 2001.

*Squib* recebido em 30 de março de 2020.

*Squib* aceito em 29 de abril de 2020.